## **DAR, SEM ESPERAR RETRIBUIÇÃO**

(...) **Q**uase tudo o que empreendemos, ou obedece a um calculado interesse ou visa à exaltação de nossa personalidade.

**A**ssim, quando promovemos uma festividade, colocamos entre os primeiros convidados aqueles que, por sua posição na paisagem social, nos possam favorecer em algum propósito ou então nos honrem a casa com seu comparecimento, servindo para que os outros vejam como somos bem relacionados, seguindo-se a parentela e os amigos de cuja reciprocidade estamos seguros, aos quais tratamos com toda a deferência, com o melhor sorriso nos lábios, enquanto evitamos receber ou mal suportamos os de condição humilde que, de modo nenhum, poderão valer-nos ou recompensar-nos.

**N**esses regozijos, fazemos questão de oferecer aos nossos convivas os melhores comes-e-bebes, despendendo, não raro, pequenas fortunas que dariam para atender às necessidades de inúmeros desgraçados: os pobres, estropiados, coxos e cegos, lembrados pelo Evangelho.

**P**ara esses, porém, nosso coração e nossa bolsa se mantêm fechados, e quando, vez por outra, lhes atiramos uma esmola, acreditamos ter feito muito.

**P**or saber-nos assim tão insensíveis ao sofrimento alheio é que Jesus nos exorta; procurando despertar-nos o sentimento de solidariedade humana.

**E**m sua linguagem figurada, insistimos, não pretende ele que substituamos à nossa mesa os amigos e parentes por aleijados e mendigos, mas que estendamos a estes a participação na prosperidade que desfrutamos, que lhes amenizemos um pouquinho a dura e penosa existência.

**A**os que lhe ouvirem o apelo sublime, assegura o Cristo que “serão retribuídos na ressurreição dos justos”.

**Q**uer isso dizer que o bem que façamos aqui na Terra, sem esperar retribuição, pelo só prazer de o praticar, terá sua recompensa no outro lado da vida, onde as virtudes cristãs que tenhamos desenvolvido nos situarão entre aqueles que, em paz com a própria consciência, gozam a ventura de... serem bons!

***Rodolfo Calligaris*** Do livro: ***Páginas de Espiritismo Cristão.*** FEB

## **CONVIDAR OS POBRES E OS ESTROPIADOS. AJUDAR SEM ESPERAR RETRIBUIÇÃO**

**7.** Disse também àquele que o havia convidado: “*Quando deres um jantar ou ceia, não convides os teus amigos, nem os teus irmãos, nem os teus parentes, nem os teus vizinhos que forem ricos; para que não aconteça que também eles te convidem em seguida, por sua vez, e que assim te retribuam o que receberam de ti. Mas quando deres um festim, convida os pobres e os estropiados, os coxos e os cegos. E ficarás feliz por eles não terem meios de te retribuir, porque isso te será retribuído na ressurreição dos justos*”.

Um daqueles que estavam à mesa, tendo ouvido essas palavras, disse-lhe: “*Feliz daquele que comer do pão no reino de Deus*”! (Lucas, XIV: 12 a 15.)

**8.** “***Quando deres um banquete não convides os teus amigos, mas os pobres e os estropiados****.*” Essas palavras ditas por Jesus, absurdas se as considerarmos literalmente, são sublimes, se lhes procurarmos a essência. Jesus não pôde ter querido dizer que em lugar dos amigos ele deveria reunir à sua mesa os mendigos da rua; sua linguagem era quase sempre figurada e, aos homens incapazes de compreender os delicados matizes do pensamento, Jesus falava com imagens fortes que produziam o efeito das cores vivas. O verdadeiro sentido do seu pensamento se revela nestas palavras: “***E ficarás feliz por eles não terem meios de te retribuir***”, o que significa que não se deve fazer o bem tendo em vista a retribuição, mas apenas o prazer de fazê-lo. Para fazer uma comparação mais impressionante, Jesus diz: convida os pobres para o teu banquete, porque sabes que eles não te poderão dar nada em retribuição, e por banquete é preciso entender, não a refeição propriamente dita, mas a participação na fartura de que desfrutas.

Entretanto, essas palavras também podem ser aplicadas em um sentido mais literal. Quantas pessoas só convidam para a sua mesa aqueles que, como dizem, podem honrá-las ou, por sua vez, convidá-las! Outros, ao contrário, encontram satisfação em receber aqueles seus parentes ou amigos que são menos felizes; ora, quem é que não os tem entre os seus? Isso é a forma de, muitas vezes, prestar-lhes, discretamente, um grande serviço. Esses, sem irem buscar os cegos e os estropiados, praticam o que diz a máxima de Jesus, se o fazem por benevolência, sem ostentação, e se sabem dissimular o benefício com uma sincera cordialidade.